



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Originalidade e criatividade no ensino-aprendizagem de projeto em arquitetura e urbanismo_ educação holística de base

Originality and creativity in teaching / learning project in architecture and urbanism: basic holistic education

Originalidad y creatividad en el proyecto de enseñanza / aprendizaje en la arquitectura y el urbanismo: la educación integral básica

CRICHYNO, Jorge

Professor Mestre - Doutorando PPGAU/UFF, jorgecrichyno@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho parte do entendimento do campo educacional como um processo de relação significativa do homem com o mundo e de construção do conhecimento, investigando os pressupostos da teoria construtivista, da arte-educação e da formação holística de base. O desenvolvimento do estudo busca relacionar as correntes pedagógicas com o ensino de projeto contemporâneo em arquitetura e urbanismo. Se educar pressupõe transformar, é pertinente identificar na originalidade, na criatividade e na inovação, os pilares sob os quais é possível pensar o ensino/aprendizagem a partir de uma perspectiva da formação de educadores e de educandos no campo da arquitetura e urbanismo, e sua consequente conexão com a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura e urbanismo, ensino de projeto, educação holística de base, construtivismo e arte-educação.

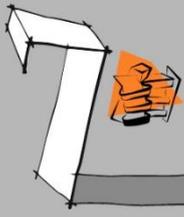
ABSTRACT

This work of the understanding of the educational field as a process of significant relationship of man with the world and the construction of knowledge by investigating the assumptions of constructivist theory of art education and basic holistic formation. The development of the study seeks to relate the pedagogical trends with contemporary design education in architecture and urbanism. Educate assumes turn, is relevant to identify the originality, creativity and innovation, the pillars upon which we can consider the teaching / learning from the perspective of training educators and students in the field of architecture and urbanism, and its consequent connection with the research.

KEY-WORDS: architecture and urbanism, design education, basic holistic education, constructivism and art education.

RESUMEN

Este trabajo de la comprensión del ámbito educativo como un proceso de relación significativa del hombre con el mundo y la construcción de conocimientos mediante la investigación de los supuestos de la teoría constructivista de la educación artística y la formación integral básica. El desarrollo del estudio busca relacionar las tendencias pedagógicas con la enseñanza del diseño contemporáneo en la arquitectura y el urbanismo. Educar da por hecho la vuelta, que es relevante para identificar la originalidad, la creatividad y la innovación, los pilares sobre los que podemos considerar la enseñanza / aprendizaje desde la perspectiva de la formación de



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

educadores y estudiantes en el campo de la arquitectura y el urbanismo, y su consecuente relación con la investigación.

PALABRAS-CLAVE: *la arquitectura y el urbanismo, la educación del diseño, la educación holística básica, el constructivismo y la educación artística.*

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos o papel do processo de ensino/aprendizagem e sua conexão com a pesquisa, este trabalho tem o foco sobre a análise da perspectiva da atual formação acadêmica em arquitetura e urbanismo. Tem sido bastante difundida a ideia de que o educador deve ser alguém dotado de habilidades e competências, capaz de promover a integração entre o ensino e a pesquisa, estimulando o educando em seu potencial na elaboração de projeto contemporâneo a partir da adoção de valores tais como: originalidade, criatividade e inovação.

Se por um lado, constatamos que tem havido um gradativo crescimento do número de arquitetos e urbanistas dedicados ao ensino superior, por outro lado, percebemos que a abertura cada vez mais frequente de cursos graduação em arquitetura e urbanismo (AU) vem criando um mercado de trabalho para novos profissionais no ensino, constatando também, aumento significativo da demanda por cursos de pós-graduação *strictu sensu*, tanto no nível de mestrado quanto de doutorado.

Cabe então, indagarmos o quanto temos refletido sobre o significado do papel da educação do arquiteto e urbanista, que cada vez mais, necessitará atuar de forma ética e estética, capacitado com os valores humanos e ambientais do planeta? Qual o lugar que tem a originalidade e a criatividade na produção do arquiteto e urbanista? E qual o papel desses dois atributos no âmbito do ensino/aprendizagem de projeto contemporâneo?

Este artigo propõe uma reflexão crítica sobre a necessidade de concebermos uma educação holística de base voltada à formação em AU, em face de um instigante cenário de problemas apresentados pelo mundo contemporâneo. Esta perspectiva encontra-se lastreada na teoria construtivista e na arte-educação, que buscam explicitar novas possibilidades de mudar o paradigma das práticas de ensino/aprendizagem de projeto para o educando em AU. A originalidade, a criatividade e a inovação são valores a serem reconstituídos na compreensão da “dialogicidade” com as questões postas pela sociedade humana contemporânea (FREIRE, 1994).



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

2 A BUSCA DE UM NOVO PARADIGMA: A EDUCAÇÃO HOLÍSTICA DE BASE

A proposta de concebermos um novo patamar qualitativo para a educação em geral e, especificamente, para a formação do educando em AU, tem o foco centrado na educação holística de base, o que significa a possibilidade concreta de nós educadores darmos uma resposta inteligente e evolutiva à atual crise de consumismo e de fragmentação do conhecimento, além da consequente perda de valores éticos e estéticos que vem marcando as complexas relações ser humano-sociedade-natureza. Tudo isso, vem comprometendo uma qualidade na produção do conhecimento científico e a habilidade na conexão de diversos saberes, contribuindo para a dissociação da dimensão valorativa de caráter humanista.

Nessa linha de pensamento, a abordagem de valores pela educação holística de base, propõe lançar pontes e conectar os diversos saberes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem do educando em AU. Essas pontes objetivam superar todas as fronteiras que fragmentam o conhecimento e a vivência do homem em sociedade, promovendo a harmonização das suas funções psíquico-sociais. Assim, o educando aprende o que para ele é significativo e, as estruturas significativas no ensino/aprendizagem de projeto em AU, deverão ser aquelas que possibilitem a mediação entre “ser” (educando) e o “mundo” (realidade), assegurando o processo de “dialogicidade” nas relações homem-mundo.

O ensino/aprendizagem de projeto que acreditamos, é aquele capaz de promover o educando em AU, a realizar as suas próprias descobertas como sujeito-ativo e a alcançar a expressão do próprio pensamento original e criativo. Para tanto, os conteúdos de projeto em AU podem ser difundidos por intermédio da contextualização do educando em sua experiência profissional, na cultura em que vive e na sociedade que atua. Essa concepção pedagógica relacionando ensino e pesquisa exige a substituição do conceito de aluno receptor-passivo pelo educando-ativo, balizada pelos fundamentos da educação holística de base e também pelo construtivismo e pela arte-educação.

Entendemos, que como educadores em AU, somos responsáveis pelo desenvolvimento das noções de originalidade e criatividade, sendo imprescindíveis no processo de ensino/aprendizagem. Só conseguiremos atingir esse objetivo, se tivermos plena consciência de que a educação pressupõe a transformação em essência e, que apenas modificações didáticas pontuais não são suficientes. Antes

de tudo, precisamos refletir sobre nossas práticas, as mudanças face aos novos desafios, pois entendemos que também ser necessárias ocorrer dentro de nós educadores.

Para isso, implica para o educador rever-se como pessoa, cidadão e profissional nas atividades integradas de ensino, pesquisa e prática em AU. Precisamos nos compromissar com a transformação da sociedade a partir de uma postura crítica e criativa, sem o que tais mudanças “não passariam de reformas técnicas superficiais e insuficientes para instaurar a eficácia formativa que se espera do campo educacional” (ROSA, 1997, p. 8).

Essa perspectiva projetiva nos possibilita identificar nesse estudo, que a teoria construtivista e os fundamentos da arte-educação constituem dois alicerces sob os quais podemos assentar a renovação do ensino/aprendizagem de projeto e a conseqüente interação com a pesquisa. O conceito de educação que defendemos se apoia no construtivismo ao compreender que “não há educação sem alguém que a anime e não há educador que não se revele e não se coloque por inteiro em suas ações” (ROSA, 1997, p. 18).

Acreditamos que a formação docente de mestres e doutores, pós-doutores e livre-docentes, sejam capacitados quanto ao conhecimento aprofundado de uma determinada especificidade (recorte) que dominarem. Mas, como medimos o quanto a titulação tem nos habilitado a conhecer e reconhecer nos educandos, seres humanos com os quais interagimos cotidianamente na pretensão de propiciar-lhes estas condições de aprendizado e educação?

Se educar pressupõe transformar e se o educador é um elemento fundamental desse processo, colocando-se em toda sua potencialidade técnico-profissional e afetiva-emocional, as mudanças ocorrerão a partir do momento que houver mudança de atitude para que haja envolvimento com as transformações pretendidas. Isto porque não há ferramentas didáticas que transformam a educação, e não há racionalidade científica que responderá às demandas da utopia do crescimento interior do ser-educando.

Desta forma, a nossa luta constante pode voltar-se para a possibilidade de reconstruir no espaço de ensino de projeto em AU, a noção grega de *paidéia*, o que significa “oferecer instrumentos para que os indivíduos possam desenvolver-se e ampliar sua autonomia, entendida como a capacidade de autodirigir-se, de pensar com a própria cabeça, fazer escolhas conscientes e responsabilizar-se por elas” (ROSA, 1997, p. 28). Portanto, a pedagogia continua oferecendo elementos e recursos

essenciais para a construção dos processos de ensino/aprendizagem, desde que possamos atentar para as formas de abordar os conteúdos que ela privilegia e trabalha.

Desse modo, há necessidade de revermos o papel egocêntrico do professor que se supõe muitas vezes autoridade suprema e que estabelece como única, a partir do momento em que se fecha com seus alunos numa sala de aula. Faz também do processo de avaliação um mecanismo em que os “erros” passam a ser instrumentos de sua autoridade ou de demonstração daquilo que o educando não sabe ou não soube responder ou fazer.

Na medida em que o caminho do processo de ensino/aprendizagem começa com uma dificuldade (problema) e com a necessidade de resolvê-la, a construção do processo passa a ser melhor elaborada no momento em que se estabelece uma relação de confiança (na capacidade de orientação e conhecimento do educador) e afetividade (na clareza, sinceridade e responsabilidade educativa), “visando a busca das soluções propiciadas no conflito cognitivo” (VASCONCELLOS e VALSINER, 1995, p.51).

E é nessa medida, que a qualidade da relação educador-educando, torna-se o elemento principal na conquista do sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico. Por isso mesmo, o educador precisa estar atento para exercer adequadamente suas atitudes, comportamentos e expressões. Diante da perspectiva de centrar o processo de ensino/aprendizagem no educando e de promover seu processo de desenvolvimento intelectual e pessoal, a partir do almejo da solução de questões, problemas e /ou necessidades, “as condições para o exercício da originalidade e da criatividade precisam estar postas no ensino de projeto” (GRAEFF, 1995, p. 26).

As contribuições teóricas de Alencar (1995) são fundamentais para o estudo de questões relativas ao ensino/aprendizagem através da criatividade, uma vez que identifica uma série de elementos e condições para que se expresse, se exercite e se desenvolva a originalidade e a criatividade nos indivíduos, em particular, no ensino de projeto contemporâneo em AU.

Para demonstrar a importância destes valores, citamos Alencar: “A educação e a socialização devem não apenas ajudar o indivíduo a se tornar mais informado, mais seguro, mais efetivo socialmente, mas devem também habilitá-lo a desenvolver o seu self individual e a viver de uma forma mais autêntica, criativa e original” (Alencar, 1995, p. 61).

De forma mais ampla, cabe reconhecermos que o ambiente social propício para o trabalho original e criativo é aquele em que os indivíduos têm suas experiências estimuladas e valorizadas. Quando

falamos de ambiente social, a universidade (escola) torna-se um dos locais privilegiados para que se atue com criatividade e inovação, tanto no que se refere ao ensino e à pesquisa.

O construtivismo, cujo princípio básico é o interacionismo, enfoca no sujeito (educando) o papel central na produção do conhecimento científico, parece-nos o mais adequado para orientar o objetivo maior da educação: formar o ser humano consciente de sua condição de sujeito histórico para viver e atuar na sociedade.

3 CONSTRUTIVISMO E ARTE-EDUCAÇÃO COMO EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS

O construtivismo como processo educativo tem o foco no sujeito intencional e consciente em dirigir-se a algo, que assume seu papel na criação original da produção do saber. Essa concepção filosófica questiona, então, “que tipo de ser humano e concepção de sociedade a prática pedagógica pode ajudar a formar” (SAVIANI, 1991, p. 71).

Fundamentalmente, ensinar é educar para a liberdade e, ensinar projeto de AU é educar para o exercício da originalidade e da criatividade em termos de concepções físico espaciais. É “educação para o homem-sujeito” nas palavras de Freire (1984, p. 36). Educação não é condicionamento social, portanto, deveria ser voltada à liberdade e à autonomia.

Dentro do desenvolvimento deste raciocínio, a arte-educação possibilita fomentar a liberdade pessoal, então deve ser também a criação de uma identidade pessoal relacionada ao contexto cultural onde se insere. O educando deve formar seus próprios significados para elaborá-los em termos de signos de apreensão coletiva.

Se ele parte do contrário perderá a originalidade (no sentido amplo a que nos referimos) e, por consequência, o aprendizado e a criatividade não existem um sem o outro. Luckesi (1993) reforça esse pensamento quando afirma:

“o conhecimento é a compreensão inteligível da realidade, que o sujeito humano adquire através de sua confrontação com esta mesma realidade. Ou seja, a realidade exterior adquire, no interior do ser humano uma forma abstrata pensada, que lhe permite saber e dizer o que essa realidade é. A realidade exterior se faz presente no interior do sujeito de pensamento, a realidade através do conhecimento, deixa de ser uma incógnita, uma coisa opaca, para se tornar algo compreendido, translúcido”. (LUCKESI, 1992, p. 122)

Entendemos que será necessária “a revisão do paradigma racional-cartesiano-positivista” (SANTOS, 1987, p. 48), nossa forma de compreender as coisas e estabelecer nossa visão de ciência e de mundo. Acreditamos que através da compreensão e ação segundo um novo paradigma para a

educação do arquiteto e urbanista, sustentada na construção do conhecimento pelo educando, poderá alcançar a qualidade que desejamos.

Transformar a experiência educativa na formação em AU em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamental no ensino/aprendizagem de projeto articulado à produção de pesquisa, qual seja o seu caráter formador e transformador em busca do original e criativo no ser humano. Aprender a ensinar projeto e pesquisar temas relevantes é entender que a realidade contemporânea traz em seu bojo as potencialidades do saber em AU, vinculado à chamada “Economia Criativa”. Aprender significa também ser original, ser coerente consigo mesmo e sintonizar-se com as origens pessoais para saber criar.

A natureza original, criativa e inovadora do homem enquanto sujeito histórico e pensante se elabora no contexto cultural de uma sociedade e “a criatividade é realização desse potencial, uma de suas necessidades” (OSTROWER, 1986, p. 5). Nesse aspecto, precisamos vislumbrar no momento presente uma educação de qualidade para a formação do educando em AU, que contribua para a melhoria de nossas cidades, nosso país e toda a sociedade.

Na assimilação dos resultados da ciência e também na transmissão de conhecimento dos saberes da arquitetura e urbanismo, possibilita-nos pensar e conceber “novos recursos pedagógicos e metodológicos que poderão ser utilizados para transformar as relações de ensino/aprendizagem com vistas à produção de conhecimento” (LUCKESI, 1993, p. 84). Pelos conceitos do construtivismo e da arte-educação, a sensibilidade e o intelecto em conjunto, constituem fontes da imaginação e do poder original e criativo do homem, despertando-lhe uma intensa noção de humanismo mediada pela concepção de uma educação holística de base.

A abordagem holística da realidade possui de acordo com UNIPAZ (1998), dois fundamentos distintos e complementares: “a holologia, referindo-se à teoria e experimentação do modelo holístico, segundo critérios científicos rigorosos, e holopraxis, compreendendo o conjunto de métodos experimentais de condução à vivência holística” (UNIPAZ, 1998, p.7). Com esta abordagem, ao ativar a interação hemisférica cortical, procura-se “lançar pontes sobre todas as fronteiras que esfacelam o conhecimento e a vivência humana” (VIGOTSKI, 1994, p. 38).

Se acreditarmos que a base fundamental do sucesso do processo de ensino/aprendizagem está na qualidade da relação educador-educando, precisamos estar cientes de que ao trabalharmos com educação, estamos praticando “um exercício permanente de relacionamento humano” (RESCHILIAN,

1998, p. 72) e, portanto, formas de capacitação docente são necessárias à integração entre ensino e pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos que a base fundamental do êxito do processo de ensino/aprendizagem de projeto em AU, no contexto do mundo contemporâneo, depende de uma mudança de paradigma, que mediante a implementação de uma nova concepção de Educação – a Holística de Base, reavalie a atenção voltada à capacitação de educadores e de educandos.

Este trabalho de caráter teórico-conceitual procurou mostrar de forma abrangente, um cenário atual sobre a questão da educação inserida no momento de crise e na fragmentação do conhecimento em arquitetura e urbanismo, apontando para a necessária revisão pedagógica direcionada ao ensino de projeto contemporâneo com os valores de originalidade, criatividade e inovação.

De modo geral, consideramos que a Educação precisa ser entendida por toda a sociedade como uma espécie de “intervenção no mundo contemporâneo” (FREIRE, 1994, p. 42), compreendida como prática inteligente e construtiva, realizadora e emancipadora da vontade humana em ler o mundo, tematizá-lo e problematizá-lo almejando sua transformação.

Assim, apenas com a construção de parâmetros pessoais e de autonomia, “o ser humano poderá, efetivamente, criar dentro de sua profissão e usá-la para o crescimento da sociedade em que vive” (MEIRA et alii, 1994, p. 5), desenvolvendo todo um campo de conhecimento no qual está inserido. Podemos contextualizar a formação profissional e a capacitação docente em AU incorporando os valores originais, criativos e inovadores no ensino de projeto contemporâneo.

Se o estatuto dominante é formar meros projetistas através de um processo de “adestramento e da imposição de modelos pré-estabelecidos” (GIL, 1994, p. 38), propomos como alternativa uma pedagogia de ensino não mais centrada no projeto, mas sim na formação criativa do educando, pois “a realidade educacional se faz no interior do sujeito de pensamento criativo” (UNESCO, 1996, p. 28). A partir destes pressupostos filosóficos, podemos considerar algumas hipóteses:

a) o educando aprende o que para ele é significativo e, estruturas significativas no processo de ensino aprendizagem “são aquelas que fazem a mediação entre o educando e a sua inserção na realidade” (SAVIANI, 1991, p. 56);

- b) o ensino de projeto em AU pode conduzir o educando a realizar as suas próprias descobertas e a alcançar a expressão do próprio pensamento em termos de ideias originais e criativas;
- c) os conteúdos específicos do ensino de projeto contemporâneo podem ser difundidos a partir da contextualização do educando em sua experiência pessoal, na cultura em que vive e na sociedade em que atua;
- d) a prática de ensino/aprendizagem em AU e o desenvolvimento de soluções criativas de projeto exigem a substituição do aluno receptor-passivo pelo educando-ativo, possibilitando a transformação do paradigma educacional;
- e) e, finalmente, é possível criarem-se métodos didático-pedagógicos específicos ao ensino de projeto em AU, balizados nos pressupostos da teoria construtivista, nos princípios da arte-educação e na formação holística de base.

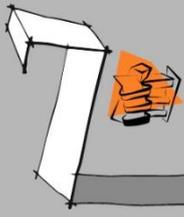
Nesse sentido, há de pensarmos também o quanto responsabilizamos os “outros” (estudantes, sociedade, educação, poder público, gestores, etc.) pelos aspectos que consideramos negativos ou frustrantes no processo em que nos envolvemos, uma vez que vivemos pressionados por prazos, normas e pré-requisitos no espaço acadêmico.

No entanto, podemos acreditar, que mais do que rotina, o ato de educar com originalidade e criatividade pressupõe envolvimento pessoal e paixão, realizado profissionalmente e comprometidos com a transformação do ser humano e, também com o projeto de sociedade que almejamos.

Consideramos que o papel central da produção do conhecimento e do saber científico busca a compreensão do mundo que nos rodeia, no qual como educadores devemos criar junto com os educandos novos caminhos e alternativas pedagógicas que conduzam ao sucesso das práticas de ensino/aprendizagem.

Diante da complexidade do mundo e do fenômeno da globalização, da formação do pensamento, da consciência crítica, da originalidade e da criatividade, a educação requer lugares e ambientes que favoreçam o processo de ensino aprendizagem em termos de inovação.

Ensinar pressupõe, verdadeiramente, transmitir conhecimentos e experiências orientados pelo interesse e prazer daquele que ensina. Aprender, em contrapartida caracteriza-se pelo desejo e prazer da revelação do saber: saber ser, saber pensar, saber fazer e saber conviver.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Enquanto houver fruição da relação ensino/aprendizagem, certamente que teremos cada vez mais em discutir sobre a educação e processos educacionais visando à transformação das sociedades pelos cidadãos, pois a tarefa educativa pede a todos um esforço de capacitação permanente.

5 REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. *Criatividade*. Brasília: Universidade de Brasília, 1995.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- GIL, A. C. *Metodologia do Ensino Superior*. São Paulo: Atlas, 1994.
- GRAEFF, E. *Arte e Técnica na Formação do Arquiteto*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- LUCKESI, C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1993.
- MEIRA, M. E.; CLARO, A.; GOMES, R. P.; KALIL, I. C. *Condições e Diretrizes para o Ensino de Arquitetura e Urbanismo*. Brasília, CEAU-SESU/MEC. 1994.
- OSTROWER, F. *Criatividade e Processo de Criação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- RESCHILIAN, P. R. Uma Forma Alternativa de Capacitação Docente. UNITAU, In: *Anais do XV ENSEA*. Campo Grande, nov. 1998, pp. 69-76.
- ROSA, S. *Construtivismo e Mudança*. São Paulo: Cortez, 1992.
- SANTOS, B. de S. *Um Discurso sobre Ciência*. Porto: Afrontamento, 1987.
- SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, 1991.
- UNESCO/UIA. *Charter for Architectural Education – UIA Work Programme “Education”*, s/i. 1996.
- UNIPAZ. Universidade Holística Internacional – *Manual de Formação Holística de base*. São Paulo, 1998.
- VASCONCELLOS, V.; VALSINER, J. *Perspectiva Co-construtivista na Psicologia e na Educação*. Porto Alegre, 1995.
- VIGOTSKI, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.